

Processos cognitivos e culturais da aprendizagem dos jovens e adultos

Vanderléia Lima de Oliveira; Bernardo Lima de Sena; Veronica Pessoa da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB - cegpm.ufpbvirtual@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a discutir sobre a aprendizagem dos jovens e adultos por meio do processo cognitivo e cultural, a partir de pesquisas bibliográficas em livros, artigos, revistas, além de vivências do cotidiano. Com o objetivo de investigar como se dá o processo de aprendizagem nesta modalidade, estabelecendo em uma problemática com a qual nos deparamos no atual contexto escolar, além de evidenciar a importância do educador no processo de ensino e aprendizagem. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da Educação Básica, que tem como intuito garantir o acesso e a continuidade dos estudos aos alunos que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade indicada como própria.

No Brasil, acontece, frequentemente, o não cumprimento do direito à educação, ao qual a criança e o adolescente têm. Devido a diversos fatores, o momento da vida, em que essas crianças e adolescentes deveriam frequentar e dedicar-se aos estudos, não ocorre, ocasionando a não formação e a não escolarização, apesar de ser, esse, um direito assegurado na legislação brasileira.

Essa realidade reforça a importância da Educação de Jovens e Adultos, visto que grande parte do alunado, que não obteve sua formação educacional quando criança e adolescente, volta às escolas quando adultos. Assim, a Educação para Jovens e Adultos é garantida por meio da Lei Nº 9.394/96, no “Art. 37”, o qual indica que: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.50).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos oportuniza a aquisição do conhecimento que o educando jovem e adulto não teve, favorecendo as transformações em suas vidas, por meio da educação.

Sabemos que a EJA, ao longo da sua história, tem enfrentado várias dificuldades. Dentre as principais, destacamos a questão dos altos índices de evasão escolar, presentes

nessa modalidade. Por outro lado, registra-se a falta de formação adequada para que os educadores tenham condições de atuar, considerando o conhecimento de mundo que esse público traz consigo. Desse modo, o professor precisa estabelecer relações entre o conhecimento dos educandos e os conteúdos que serão aplicados em sala. Eis a importância de o trabalho cognitivo ser trabalhado dentro da cultura desse público, pois isso tornasse mais efetivo.

2 METODOLOGIA

Como metodologia para realização do estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica embasada em materiais já elaborados como livros e artigos científicos (GIL, 2002). A vantagem principal da pesquisa bibliográfica habita no fato de atender ao pesquisador um leque de informações e conhecimentos, que vai além do que aquela que poderia considerar diretamente (GIL, 2008). As fontes utilizadas para pesquisa foram:

1. Pesquisa em livros que tratam da temática;
2. Artigos científicos, revistas especializadas publicados em plataformas digitais.

A coleta dos dados foi realizada a partir da leitura do material selecionado para pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Garantir uma escola para todos, vai além da concepção de uma escola que receba, conheça e estime as diferenças em todos os andamentos de interação e aprendizados educativos. Organizar a participação dos educandos mobiliza a escola a novos padrões educacionais. Quando tratamos do termo “Educação de Jovens e Adultos”, não estamos falando apenas de estudantes que por algum motivo deixaram de estudar ou por motivos sociais tiveram que abandonar a escola, mas de alunos com uma bagagem cultural rica, mas que de alguma forma foram prejudicados pelo sistema. Refletir sobre a situação de exclusão social no Brasil é compreender que, mesmo diante de tantos avanços, ainda falta muito para que as mudanças identificadas no campo da legislação se efetivem no âmbito dessa modalidade.

Nessa linha de raciocínio, é possível e importante salientar que, as ideias de Freire demonstram que a educação deve ser pautada numa pedagogia de ideais que busquem a igualdade, a dignidade e o respeito à pessoa humana. Por isso, em

sua essência, a proposta Freireana vê a educação e as práticas exercidas pelos educadores como sendo um caminho fértil para a mudança dessa atual realidade, tendo, no diálogo, o meio propulsor de transformação e de conscientização da sociedade. A compreensão dessa temática nos mostra o quanto foi importante a contribuição do pensamento de Freire e de seu legado para o processo de democratização, reflexão e transformação da escola e da sociedade.

Assim, segundo Scocuglia (1997, p.17):

Não precisamos de muito esforço para compreender a inexistência histórica de uma educação para todos, a serviço da humanidade, para o bem geral – a não ser nas letras dormentes das Constituições. Em uma sociedade profundamente dividida e injusta, como a brasileira, a educação – enquanto prática sócio-política – é “por camada” é “de classe”. Não existe prática educativa neutra.

Segundo esse autor, a falta de uma educação eficaz, e que dê suporte às pessoas, é, ainda hoje, o fator preponderante de muitas injustiças, oriundas da alienação imposta por muitos que desejam construir um rebanho de eleitores, para fins de interesses próprios ou partidários, construindo um campo de excluídos de uma vida realmente digna.

Nessa perspectiva, a evasão escolar na EJA precisa ser ressignificada, pois, em virtude da realidade excludente, a qual o educando está inserido, a escola, muitas vezes, é colocada em segundo plano, pois o aluno precisa trabalhar para suprir suas necessidades e gerir sua família.

Apesar de os alunos não terem tido acesso à escolarização em virtude de tais situações, esses são pessoas que possuem uma visão de mundo abrangente, uma cultura própria. Nesse sentido, afirmamos que o papel docente torna-se de fundamental importância no processo de reingresso do aluno nas turmas da EJA. Por esse motivo, o educador da EJA deve, também, ser um educador sensível, capaz de identificar o potencial de cada educando, possibilitando a ele outra chance, sendo essa uma esperança de renovação de princípios e sonhos, há muito tempo, esquecidos, ou impossibilitados.

É preciso que a sociedade compreenda que os alunos da EJA vivenciam problemas diários, como: preconceitos, discriminações, críticas, trabalhos árduos e, sobretudo, problemas familiares. E que tais problemáticas são vivenciadas tanto no

cotidiano escolar como na vida em comunidade. Contudo, a EJA é uma educação possível, capaz de mudar, significativamente, a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida.

Para que a interação possa existir e, para que, de fato aconteça, a escola deve trabalhar, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente e, para tanto, faz o uso eficaz da linguagem, atendendo às necessidades pessoais de cada momento histórico. Nesse sentido, o professor passa, dentre seus objetivos, a garantir a aprendizagem em um universo mais amplo, extrapolando os muros da comunidade escolar.

Uma das condições para ensinar os alunos a aprenderem e a continuarem aprendendo ao longo da vida, é ajudá-los a tomar consciência do que sabem. Assim, faz-se necessário que o educador não só acredite que os alunos têm conhecimentos e condições necessárias para aprender, mas que explicita isso em suas atitudes.

A partir da diversidade encontrada em sala, o educador deve ter a noção de que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p.22), e que não há objetos a serem formados, e sim, pessoas com vasto conhecimento de mundo, de braços abertos a compartilhá-los, numa troca mútua de saberes e práticas.

Sobre isso, Freire (1996, p.23) afirma ainda que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Para Freire, a partir desse pensamento, o professor deve estar ciente de que teoria e prática caminham juntas, e de que isso deve tornar-se um dos itens característicos na formação e na atuação do educador, sabendo o professor que é preciso conhecer, mas também que é preciso interagir, pondo em prática os conteúdos aprendidos enquanto seu processo de formação docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto, as reflexões travadas confirmam o pensamento, de que está na metodologia do educador, a possibilidade de mudança dos índices de aprendizagem, permanência e valorização cultural dos educandos e que a utilização de métodos de valorização do educando propiciam um melhor desenvolvimento, dentro e fora de sala de aula.

Deve-se, também, ressaltar que há alguns fortes fatores que levam o aluno da EJA a se evadir e não aprenderem de forma satisfatória, pois devemos levar em consideração que esse aluno precisa suprir suas necessidades educativas.

Ainda é possível afirmar que, nosso país precisa avançar cada vez mais. Há, ainda, a necessidade de que o povo brasileiro seja mais enérgico e cobre, dos que estão no poder, ações concretas, projetos consistentes, investimentos e não apenas projetos com finalidades “eleitoreiras”.

Com relação às questões de ordem pedagógicas, especialmente às de caráter metodológico, podemos buscar, através de Freire e de tantos outros pensadores, novos meios de realizar uma educação crítica e transformadora, voltada para os anseios e interesses das classes populares.

5 REFERÊNCIAS

BERGER, P. & LUCKMANN, Thy. (1983). **A construção social da realidade**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 1. Ed. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/1996**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. MEC. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**. Segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2002

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referenciais para formação de professores**. Brasília: A Secretaria, 1999.

CUNHA, Maria Isabel da. O Bom professor e sua Prática. Maria Isabel da Cunha – Campinas, SP: Papyrus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FERREIRA, Maria José de Resende. Porque é tão difícil frequentar a escola? Escolarização e Gênero Feminino no EMJATP/CEFET. **Anais eletrônicos**, ANPEd, 31; GT18, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT18-4408--Int.pdf>> Acesso em: 19 set 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 43. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et. al.) São Paulo: Editora Cortez, 2001. 104p.

GADOTTI, Moacir. **Teoria, método e experiências Freirianas** [s.l.]. Disponível em (<http://www.forumeja.org.br/node/590>). Acesso em: 07 outubro 2016.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 35-47.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.